

## Carlos e Andréia

# Quando as diferenças não importam

■ BÁRBARA KELLER  
■ PEDRO FOSS

Em um banco da Praça da Vila Brás, Carlos e Andréia conversam. Eles não se incomodam com o local isolado e nem com a areia molhada. Aquele é o ponto de encontro deles sempre que ela volta do trabalho. Ela mora na Rua 8, nº 44, ele, na Rua 22, nº 88. Ele vive na Brás desde que nasceu. Ela, por sua vez, está há apenas três anos na vila. Andréia trabalha em uma fábrica de palmilhas, no Bairro Canudos, na cidade de Novo Hamburgo. Carlos não trabalha. Ele estuda no Colégio João Goulart e está na 5ª série.

Ele mora com os pais. Ela mora com os três filhos, Rafael, de 18 anos, e Jonatan e Kétlin, de 16 anos. Andréia dos Santos Gonçalves tem 36 anos e



**NAMORO:**  
Praça é o local de encontro de Carlos e Andréia

Foto: BÁRBARA KELLER

Carlos Antônio Pol tem 17. Eles são namorados. A diferença de idade entre eles é evidente, e Carlos e Andréia não escondem que sofreram com o preconceito.

Ela conta que no início do namoro foi complicado, afinal, Carlos tem a mesma idade que os filhos dela. Já com a família dele, a aceitação

foi mais tranquila. “Eles perguntaram se era isso que eu queria, se eu gostava dela. Quando eu disse que sim, eles aceitaram”, diz Carlos.

O namoro de Carlos e Andréia começou há um ano. Ambos são da mesma igreja, embora frequentem congregações diferentes. E foi em uma

vigília (atividade religiosa de louvor a Deus feita à noite) no Centro de Recuperação Vita que eles se conheceram. Mais tarde, eles se viram novamente na casa de Kétlin, filha de Andréia, pois ela vive com um rapaz que é amigo de Carlos. Ele decidiu visitar o amigo e reencontrou Andréia. Alguns dias depois desse encontro, começaram a namorar.

Para eles, no que se refere ao namoro, o ano de 2009 foi maravilhoso. Nas palavras de Carlos “foi uma benção”. Já Andréia relembra das dificuldades enfrentadas pelo casal, mas diz que superado isso, o ano foi ótimo para o relacionamento deles, porque eles puderam se conhecer melhor. O casal é a prova de que a diferença de idade é somente um detalhe e o que importa mesmo é o sentimento.

## E em 2010?

### Viajar à Bolívia e ter emprego

Como todo casal, Carlos e Andréia já fazem planos para o ano de 2010. Se tudo der certo, eles pretendem viajar para a Bolívia no ano que vem. Andréia tem um irmão que mora lá e quer levar Carlos pra conhecer o lugar. Além dos planos de viagem, Andréia também torce para que Carlos consiga um emprego para melhorar de vida. Ambos sabem da dificuldade de conseguir um serviço antes de completar os 18 anos, mas para Andréia “nada é impossível”. Para eles, esses são os desejos para o próximo ano.

## Renildo da Luz

# Fé e paciência são conforto

## E em 2010?

### Que Deus olhe para todas as pessoas

Apesar das dificuldades que está acostumado a enfrentar, Renildo tem esperanças para o ano que se aproxima. Ele espera que, em 2010, passe a receber benefício por invalidez. Com este dinheiro, poderá diminuir o trabalho nas ruas, além de cuidar melhor da saúde e de Dona Pedrolina. Se tivesse a oportunidade de fazer um pedido para o próximo ano, não pensaria apenas em si. “Em 2010 quero que Deus olhe para todas as pessoas, principalmente para as mais carentes.”

■ AMANDA FETZNER

Renildo da Luz vai vivendo sua vida sofrida. É assim que o desempregado de 50 anos resume seus dias. “De tempo em tempo, Deus me olha”, conforma-se, contando que 2009 não foi um ano muito bom. Os problemas de saúde contribuíram para que não tenha recordações de momentos de alegria, mas das diversas consultas ao médico. “Tem tempo que zebra tudo. Mas é preciso ser paciente.”

Natural de Crissiumal, Renildo já morou em cidades como Três Passos, Horizontina e no estado de Santa Catarina. Há dez anos decidiu reencontrar os pais, que moravam na Brás, e acabou se mudando para a vila. “Gosto muito daqui, todo mundo se conhece e as pessoas são



Foto: BRUNA QUADROS

**PREVISÃO:** Renildo está preparado para as dificuldades do próximo ano

bem humildes.” Solteiro e sem filhos, o desempregado divide seu dia entre recolher material reciclável e cuidar da mãe.

Dona Pedrolina Rodrigues da Luz tem 88 anos e sofre de problemas na coluna. Por isso, é Renildo quem realiza as tarefas domésticas: prepara as refeições, limpa a casa e

lava a roupa e a louça. “Um cuida do outro”, garante, recordando com carinho da mãe, sua companhia em todos os momentos. Mas os problemas nos rins e uma insistente dor de cabeça que o acompanha desde que caiu uma vez de bicicleta dificultam suas atividades.

Renildo já trabalhou na colônia, em fábricas de

calçado e como servente de pedreiro. Desempregado há dois anos, hoje ele recolhe garrafas pet, papelões e jornais pela vila para sustentar a casa. A remuneração pode chegar a mais de um salário mínimo, mas ele relata que não consegue se dedicar ao trabalho a ponto de ganhar tal quantia. “Tenho que arrumar a casa e ficar com a minha mãe, fazer companhia, tomar um chimarrão”, justifica.

Na fé, Renildo busca força para continuar a vida e se prepara para as más previsões. Se 2009 foi um ano difícil, principalmente em virtude do clima, a expectativa é que 2010 seja ainda mais complicado. “A gente ouve as pessoas dizerem que o mundo só vai piorar. Na Bíblia também está escrito. Vai ter muito terremoto, destruição e doença”, prevê.